

Press release 04/12/12

### **Capacitar políticas universitárias melhor a economia**

**Empower European Universities, fundação sediada em Maastricht e a UNU-MERIT Instituto de Pesquisa Económica e Social de Inovação e Tecnologia da Universidade de Maastricht, apresentam uma avaliação das políticas universitárias Europeias e sua contribuição para a economia através do relatório *O Estado das Políticas Universitárias Europeias*.**

"Capacitar as universidades através de recursos e de um ambiente regulatório apropriado é a chave para a inovação e para a competitividade", diz o professor Ritzen, Presidente da Fundação Empower European Universities (EEU), ex-ministro Holandês da Educação, Professor da UNU-MERIT e assessor de política no IZA. "O relatório mostra que os governos europeus podem fazer muito mais para permitir que as universidades melhorem a sua investigação e educação, elementos fundamentais para a economia do conhecimento europeu", acrescenta o Professor Ritzen.

O professor Jo Ritzen e a Dra. Cécile Hoareau, investigadora na UNU-MERIT e líder de projectos na EEU, apresentarão este relatório durante uma série de reuniões europeia à Comissão Europeia, Cultura, Multilinguismo e Juventude, Androulla Vassiliou, e ao Diretor Geral de Pesquisa e Inovação da Comissão Europeia, Robert-Jan Smits, durante o Seminário de Políticas Europeias no âmbito das conferências organizadas pela Associação Académica de Cooperação, no dia 7 de dezembro em Bruxelas.

Este relatório sobre as políticas nacionais de ensino superior na Europa estabelece a relação entre 18 indicadores de políticas de ensino superior, entre elas desempenho, inovação e competitividade económica em 32 países europeus com descrições nacionais facilitadas por uma rede europeia de especialistas em educação.

17 governos europeus reduziram os seus orçamentos públicos para o ensino superior, 13 restringiram programas de ajuda financeira para os estudantes, e 5 têm vindo a restringir a autonomia desde 2008. "Estas mudanças podem ter consequências a longo prazo para a economia do conhecimento", diz a Dra. Hoareau.

No entanto os resultados demonstram que:

- Os países com alto desempenho e sistemas universitários com um maior nível de inovação económica e competitividade são também aqueles com os maiores níveis de financiamento público por aluno e com níveis relativamente elevados de autonomia em termos europeus, designadamente a Noruega, o Reino Unido, Holanda, Suécia - e Chipre dado o seu elevado nível de financiamento per capita até 2008.
- A maioria desses países tem investigação de alto nível e na Noruega, Países Baixos e Suécia também têm, além disso, altas taxas de emprego pós-graduação.

Os resultados a seguir mostram claramente que o relatório faz mais do que confirmar a relação entre economia e desempenho universitário:

- Ao considerar as taxas de graduação, ao mesmo tempo, que as taxas de emprego, os melhores desempenhos pertencem à Suíça, Malta, Eslováquia, Polónia e Roménia.
- Portugal tem uma forte capacidade em integrar estudantes com experiências académicas diferentes das tradicionais, em particular devido ao programa maiores de 23. Sendo considerado um dos países com uma classificação na média Europeia. Portugal está surpreendentemente bem no que respeita a pesquisa, estando acima da média da União Europeia, com publicações científicas em 10% das revistas científicas mais citadas no mundo inteiro.
- Alguns governos fizeram uso dos recursos existentes, como os fundos de coesão e os fundos estruturais, para melhorar os seus sistemas de ensino superior, em vez de permanecerem estáticos.
- Outros países mais favorecidos recebem uma avaliação mais baixa do que seria de esperar, tendo em conta o seu PIB per capita.

A Comissária Androulla Vassiliou, sublinha a importância da autonomia universitária como um meio de melhorar a qualidade dos sistemas de ensino superior. "A autonomia é um requisito fundamental para o sucesso e bom funcionamento do ensino superior. Mas esta deve ser equilibrada através de responsabilidade interna e externa, principalmente entre as universidades e as partes interessadas a que estas servem. Neste contexto, eu aprecio a contribuição deste relatório para o debate em curso sobre a modernização do financiamento e da governança do ensino superior na Europa", disse a comissária.

Com cerca de 20 milhões de alunos e mais de 4.000 instituições, o futuro das universidades é, inegavelmente ligado ao futuro da juventude europeia, e é da responsabilidade dos governos europeus garantir esse futuro.

É nesta base que figuras de destaque da educação em todo o mundo, incluindo os ex-Ministros o Dr. Eduardo Grilo e o Professor Jon Panaretos assinaram um manifesto em 2010, a fim de criar a fundação Empower European Universities, que se compromete a lutar por melhores universidades na Europa, através do desenvolvimento de políticas e recomendações que têm por base uma investigação baseada em evidências.

De acordo com a Baronesa Blackstone, ex-ministra da Educação no Reino Unido, este relatório "fornece evidências valiosas sobre a necessidade de mais autonomia para as universidades em muitos sistemas de ensino superior europeus". Ela espera que o relatório "seja amplamente lido, principalmente pelos decisores políticos e pelos políticos responsáveis pelo ensino superior."

O sentimento é compartilhado por toda a Europa. "Estamos a entrar numa nova era de mapear o terreno do Ensino Superior na União Europeia, o que vai melhorar muito a nossa capacidade de tomar decisões com base em evidências", afirma o professor Petros Pashiardis da Universidade Aberta do Chipre.

Esta é certamente a motivação da Empower European Universities. A fundação pretende repetir a pesquisa em 2014, a fim de continuar a fazer um balanço das políticas nacionais e identificar tendências.

A elaboração deste relatório foi possível graças ao apoio do Educational Testing Service, com o apoio do Conselho de Pesquisa Científica Holandês, a Universidade de Aarhus, a Universidade da Europa Central; a Universidade de Maastricht e, em particular a UNU-MERIT, bem como todos os correspondentes da EEU e os amigos que fizeram a elaboração deste relatório possível.

*Nota para a imprensa*

*Representantes da imprensa estão convidados a participar na cerimônia de apresentação a 07 de dezembro, no Club de la Fondation Universitaire, Edgmont 11 Rue d '16-45-1815, Bruxelas. A cópia da revisão do relatório está disponível a pedido através do e-mail: [eeu@merit.unu.edu](mailto:eeu@merit.unu.edu) e-mail.*

*Uma versão embargo do relatório está disponível no site da UNU-MERIT em: <http://www.merit.unu.edu/publications/>. Para mais informações sobre Empower Universidades Europeias, por favor, clique em: <http://www.empowereu.org> e siga a EEU no Twitter: @ Empower\_Uni ou no facebook: <https://www.facebook.com/pages/Empower-European-Universities/281896288586490>*

*O departamento de comunicação da Empower EuropeanUniversities pode ser contactado para questões relacionadas com a imprensa para o e-mail: [communications@empower.eu](mailto:communications@empower.eu).*

*O departamento de Marketing & Comunicação da Universidade de Maastricht pode ser contatado em +31 43 388 5222 ou no [pers@maastrichtuniversity.nl](mailto:pers@maastrichtuniversity.nl). Para assuntos urgentes fora do horário de expediente, por favor ligue para +31 6 4602 4992. Press releases emitidos pela Universidade de Maastricht pode ser encontrada em [www.maastrichtuniversity.nl](http://www.maastrichtuniversity.nl) / pers. Por favor, consulte o Web Magazine para outra pesquisa interessante que está sendo realizado na UM e siga a Universidade de Maastricht no Twitter: @ MaastrichtU.*